

ERC em episódios de ICSs e seu impacto clínico no Brasil tem sido pouco investigado.

**Objetivo:** Caracterizar a prevalência de leveduras raras em ICS documentadas em um laboratório de referência em Micologia Médica durante 2007-2023.

**Método:** Realizamos o levantamento de prevalência de ERC entre isolados de hemocultura encaminhados para o Laboratório Especial de Micologia, Universidade Federal de São Paulo, entre 2007-2023. Tendências históricas na prevalência de ERC foram avaliadas considerando todas as amostras de leveduras coletadas entre: 2007-2015 (P1) versus 2016-2023 (P2). Taxas de prevalência (P1vs.P2) foram comparadas por qui-quadrado. Valor de  $p < 0,05$  foi considerado. As espécies foram selecionadas com base na identificação realizada por meios cromogênicos, sistemas comerciais ou MALDI-TOF MS.

**Resultados:** Ao todo, 2265 isolados (excluídos amostras repetidas) de diferentes episódios de ICS foram considerados, provenientes de 43 centros médicos de 14 unidades federativas. Como resultado, 188 isolados (8,3%) representativos de ERC foram associados a diferentes episódios de ICSs. Durante o período avaliado, houve uma manutenção nas taxas de prevalência entre os períodos considerados (P1 = 85 raras de 1062 totais, 8%; P2 = 103 raras de 1569 totais, 6,5%;  $p > 0,05$ ). Ao final, encontramos isolados representantes de 20 ERC com destaque para: *Candida* ( $n = 77,40\%$ ), *Meyerozyma* ( $n = 73,38\%$ ), *Clavispora* ( $n = 20,10\%$ ).

**Conclusão:** Neste estudo preliminar identificamos uma taxa de prevalência de 8,3% de ERC causando episódios de ICS, taxa esta considerada superior àquelas documentadas na Ásia e Oceania. Observou-se tendência de estabilidade nas taxas nos centros médicos avaliados. No entanto, análises futuras serão realizadas. Esses dados ressaltam a relevância de estudos epidemiológicos nacionais para um melhor entendimento sobre a epidemiologia de infecções invasivas por ERC e seu impacto na prática clínica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104053>

#### EP-130 - INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2014 A 2023

Caio Alexandre da Cruz Souza,  
Geser Mascarenhas de Barros,  
Maria Luiza Castro dos Reis,  
Caroline Castro Vieira, Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,  
BA, Brasil

**Introdução:** A tuberculose pulmonar (TP) é um dos agravos mais incidentes no Brasil. O impacto na gestão de saúde decorrente da Covid-19 acarretou regresso significativo no controle da TP no país, o que pode ser verificado pela tendência de crescimento de TP desde 2021. Diante disso, conhecer o perfil de incidência desse agravo em cada uma das regiões da nação é de suma importância para o planejamento de políticas de saúde específicas para cada uma delas.

**Objetivo:** Avaliar o perfil nacional de incidência da TP em cada uma das cinco regiões do país durante o período de 2014-2023.

**Método:** Trata-se de um estudo ecológico dos casos confirmados de TP nas cinco regiões do Brasil entre 2014-2023. Os dados são oriundos do SINAN, disponibilizados no DATASUS, tabulados em Excel. Foram avaliadas as cinco regiões brasileiras para traçar o perfil epidemiológico. Por se tratar de dados secundários de livre acesso, é dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**Resultados:** A incidência nacional de TP permaneceu relativamente estável no período de 2014-2021, com  $44,6 \pm 2,7$  novos casos por 100 mil habitantes. A incidência aumentou para 51,2/100 mil em 2022 e 53,8/100 mil em 2023 (aumentos de 14,8% e 20,6%, respectivamente). O número de novos casos diagnosticados por ano aumentou em todas as regiões brasileiras desde 2021. O aumento foi mais evidente na região Norte, que saiu de uma média anual de novos casos de 58,8/100 mil em 2014-2021 para 76,1/100 mil em 2022 e 80,3/100 mil em 2023 (aumentos de 29,4% e 36,5%, respectivamente). O menor aumento de incidência ocorreu no Sul, que saiu de uma média anual de 37/100 mil novos casos para 41/100 mil em 2022 e 43,6/100 mil em 2023 (aumentos de 10,8% e 17,8%, respectivamente). Nas demais regiões, o aumento de incidência em 2022-2023 com relação a 2014-2021 foi de +24,3% no Centro-Oeste, +17,6% no Sudeste e +17% no Nordeste.

**Conclusão:** Apesar de todas as regiões terem verificado aumentos na incidência local de casos de TP, nossa pesquisa evidenciou que esses impactos foram distribuídos de modo discrepante pelo território brasileiro. Enquanto Sul, Nordeste e Sudeste mantiveram-se relativamente próximos no que tange à ascensão da incidência, as regiões Norte e Centro-Oeste sofreram com aumentos substancialmente maiores que a média nacional. São necessários mais estudos para compreender as demandas individuais de cada localidade para, assim, planejar as melhores estratégias de modo a frear o avanço da TP no país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104054>

#### EP-131 - INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL NOS SEXOS MASCULINO E FEMININO DURANTE O PERÍODO DE 2014 A 2023: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Caio Alexandre da Cruz Souza,  
Geser Mascarenhas de Barros,  
Maria Luiza Castro dos Reis,  
Caroline Castro Vieira, Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,  
BA, Brasil

**Introdução:** A tuberculose pulmonar (TP) é a 2ª enfermidade infectocontagiosa mais incidente no Brasil. O impacto na gestão de saúde decorrente da Covid-19 acarretou regresso significativo no controle da TP no país, o que pode ser verificado pela tendência de crescimento na incidência de TP desde 2021. Compreender de que maneira o período pandêmico